

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Trabalho de Conclusão de Curso I – ENF99004

JAMILE ARAUJO DURLO

A enfermagem na internet: análise exploratória de *blogs* sobre técnicas e procedimentos

Porto Alegre

2013

JAMILE ARAUJO DURLO

A enfermagem na internet: análise exploratória de *blogs* sobre técnicas e procedimentos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Enfermeiro pela Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luísa Petersen Cogo

Porto Alegre

2013

Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.

Thiago de Melo

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço aos meus pais Cleto e Anna Durlo que desde a minha infância incentivaram a me dedicar aos estudos, sem cobranças e de uma forma imensamente compreensiva. Ao meu pai que com seu exemplo de superação mostrou-me o valor dos estudos e à minha mãe que me contagiou com o seu amor e seu “vício” pela Saúde Pública.

À minha irmã Anelise Durlo que mais do que irmã é minha melhor amiga. Ela que inúmeras vezes me ajudou a digitar trabalhos madrugadas sem fim, que compreendeu quando a expulsei de casa para ter atenção exclusiva à esse projeto e às bagunças que arrumou enquanto eu me ausentava.

À enfermeira Cristiane Martins que através de seu exemplo profissional foi a responsável pela minha escolha da enfermagem. Às amigas enfermeiras Daniele Cerqueira e Márcia Isoton também pelos exemplos e compreensão nas minhas ausências. Às amigas, colegas e também futuras enfermeiras Keity Küger, Sabrina Lacerda, Kamilla Silveira e Ana Regina por me aturarem nos momentos de crise e por me ensinarem cada uma com seu jeitinho particular o valor do companheirismo.

À Professora e Orientadora desta pesquisa Ana Luísa Petersen Cogo, por acreditar no meu potencial desde o terceiro semestre. Agradeço pela aprendizagem e pela dedicação sempre! Às colegas de bolsa Karema Conceição, Gabriela Valli e Débora Bonnann pela força. À Professora Vera Portella pela acolhida e seu exemplo de vida.

Aos amigos Itacir e Regina Arsego que foram como pais e acudiram-me no momento de crise, emprestando o apartamento para eu elaborar o projeto. À amiga Camila Vaz que compreendeu minhas ausências e fez dos meus finais de semana de folga, momentos de risadas e alegrias.

Finalmente e não menos especial agradeço à Deus por me dar força, saúde e estar comigo nos momentos de elaboração desta pesquisa.

RESUMO

O *blog* é uma ferramenta bastante utilizada para difundir informações na área da saúde, inclusive para descrever rotinas e procedimentos de Enfermagem. No entanto, com acesso livre na internet, não há um controle sobre a qualidade dos materiais que estão sendo publicados. O objetivo desta pesquisa foi analisar a estrutura e a finalidade dos *blogs* que descrevem procedimentos de enfermagem quanto ao conteúdo, padrão de autoria, autorização para uso de nome e imagem, indicação de fontes bibliográficas e presença de comentários. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória documental realizada na internet. Foram selecionados 44 *blogs* desenvolvidos no Brasil, produzidos entre os anos de 2010 a 2012, que trataram dos procedimentos de sondagem nasogástrica, sondagem nasoentérica, cateterismo vesical de demora e de alívio, totalizando 55 postagens. A coleta de dados foi realizada em julho de 2013 por meio de acesso aos endereços eletrônicos e preenchimento do instrumento de avaliação. Preservou-se o anonimato da autoria dos *blogs*. A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva. Dos *blogs* analisados, 35 (63,6%) eram de autoria pessoal e 28 (51%) tinham conteúdo de caráter profissional. Eles foram criados por acadêmicos da área da saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros e outras pessoas interessadas no assunto. Doze (21,8%) dos *blogs* não preservaram a imagem e o nome das instituições e sete (12,8%) postagens citaram as referências utilizadas de forma completa. Apesar de todos os *blogs* analisados descreverem passo a passo a realização dos procedimentos, 42 (76,4%) postagens descreveram as indicações, 44 (80%) as complicações, 33 (60%) os cuidados necessários, e apenas três (5,5%) relataram que tipo de profissional está capacitado para executá-los. A interação entre leitores e autores foi pouco desenvolvida, pois a ferramenta comentários foi utilizada em apenas 13 (23,7%) postagens. Observou-se que os *blogs* que tratam de procedimentos de enfermagem tem o objetivo de auxiliar no ensino e agregar conhecimentos na prática clínica profissional, entretanto é indispensável que se estabeleçam regras para a publicação na internet, além de se estimular os enfermeiros para que esclareçam a comunidade acadêmica e leiga sobre os cuidados com a utilização desse tipo de material.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Tecnologia da informação. Blogging. Internet

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivo específico	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 A internet e Word Wide Web e a educação	10
3.2 <i>Blog</i> : conceitos, funções e tipificações	11
3.3 Qualidade da informação na Rede Mundial de Computadores	12
3.4 Procedimentos de Enfermagem	14
4 METODOLOGIA	16
4.1 Tipo de estudo	16
4.2 Contexto do estudo	16
4.3 Amostra	16
4.4 Coleta de dados	18
4.5 Análise dos dados	18
4.6 Aspectos éticos	19
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	20
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE - Ficha de avaliação dos <i>blogs</i>	37
ANEXO - Aceite da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da EEnf UFRGS	39

1 INTRODUÇÃO

Iniciativas do governo brasileiro como o Plano Nacional de Banda Larga, a implantação de laboratórios de informática escolares e recentemente a redução do imposto na compra de celulares com acesso à internet, vem aumentando gradativamente o número de usuários e conseqüentemente, o avanço do acesso à Rede Mundial de Computadores no Brasil. Segundo pesquisa realizada pelo Comitê de Gestores da Internet no Brasil, em 2011 mais de 74 milhões de brasileiros utilizaram a rede mundial, e 45% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2012).

Relativo ao perfil do usuário da internet no Brasil, Pinho e Morais (2012) afirmam que há uma predominância de cidadão de idade jovem, com renda e perfil educacional alto. Quanto ao perfil de utilização da internet, os autores identificaram um uso voltado para a busca de interesses individuais, ou seja, a maioria das atividades desenvolvidas na internet se direciona à comunicação (94%), à busca de informações e serviços (87%), ao lazer (87%), à educação (66%) e aos serviços financeiros (17%).

Esse perfil de usuários também pode ser descrito pelo termo “Geração Y” que é definido como grupo de pessoas nascidas a partir de 1978, que tem um conjunto de comportamentos relacionados à elevada interatividade e a rapidez no acesso à informação (OLIVEIRA; PICCININI; BITENCOURT, 2012). Deste modo, a tendência para o imediatismo dessa geração em buscar informações, somada a escassez de acervos nas bibliotecas e o alto custo dos livros, tornam comum a utilização de pesquisas realizadas na Web para fundamentação teórica acadêmica e profissional.

Uma ferramenta bastante utilizada para difundir informações sobre saúde é o *blog*. Originalmente ele foi criado para tornar-se um diário virtual que tem o objetivo de expressar ideias, opiniões e posição em face de determinado assunto (CORRÊA, 2007). Mas segundo Primo (2008), diários pessoais e *blogs* apresentam características muito distintas e defini-lo como diário íntimo *online* ou mesmo como página pessoal seria extremamente reducionista, pois excluiria as produções grupais e organizacionais.

O *blog* é uma ferramenta para interação virtual e na saúde ela pode ser utilizada em um sentido mais amplo do que diário virtual. Esta ferramenta é comumente utilizada como sistema repositório de informações, ao qual qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo tem livre acesso *online*. A escolha desta ferramenta para postagens de informações teóricas e

descrição de procedimentos de enfermagem é bastante vantajosa pelo fato de ser uma ferramenta gratuita, de rápido acesso e de fácil estruturação. Diferente de uma página da *web* que necessita de um mínimo conhecimento de programação, além de ter um custo financeiro para manutenção do provedor.

O *blog* já tem sido pontuado como uma boa ferramenta de apoio na área acadêmica. Segundo Marques, Pimentel e Siqueira (2010) ele favorece a colaboração entre os alunos, aumenta a participação e beneficia o aprendizado da disciplina. Valli (2012) em análise de *blogs* sobre sexualidade na adolescência afirma que ele pode ser uma ferramenta de apoio ao ensino e recurso na educação em saúde. O *blog* também destaca-se por ser um espaço onde podem ser arquivados artefatos produzidos gradativamente durante uma disciplina ou um curso, construindo uma base de trabalhos para que os alunos possam refletir e discutir sobre o seu próprio trabalho e sobre o trabalho dos demais colegas (MARQUES, PIMENTEL E SIQUEIRA 2010).

Porém a divulgação virtual de informações em saúde abrange mais do que o campo acadêmico. Atualmente, indivíduos que estão tratando problemas de saúde podem facilmente encontrar informações detalhadas sobre seus diagnósticos, tratamentos e estarem tomando sérias decisões baseadas em informações encontradas na internet (SOPCZYK, 2010). Segundo a mesma autora, a divulgação eletrônica de informações de saúde está dando seus primeiros passos e muitas questões precisam ser resolvidas como, por exemplo, a supervisão e o controle limitado sobre o conteúdo publicado.

Muitos autores questionam a qualidade das informações em saúde que estão sendo postadas na internet e destacam a necessidade da criação de critérios avaliativos (CASTIEL E VASCONCELLOS-SILVA, 2002; EASTHAM, 2011; HEILFERTY, 2011). Na área da medicina já existe uma resolução específica do Conselho Regional de Medicina de São Paulo que apresenta um manual de princípios éticos para divulgação de sites na Internet (SÃO PAULO, 2011). Contudo, por se tratar de uma decisão recente ainda não foram identificados estudos que analisassem qualitativamente a repercussão destas diretrizes nas publicações na Rede Mundial de Computadores.

Na área da enfermagem, pode-se encontrar diversos sites e *blogs* (acadêmicos e profissionais) divulgando rotinas da profissão e descrevendo procedimentos e cuidados. Sem uma supervisão sistematizada, as informações inadequadas ficam irrestritas para livre acesso *online*, podendo não só influenciar na formação do acadêmico, como também incentivar a realização de procedimentos de enfermagem por pessoas não capacitadas.

A motivação de analisar *blogs* surgiu do fato de durante a trajetória de graduação sentir necessidade de procurar fundamentação teórica para as minhas ações nos estágios e descobrir na internet uma série de descrições de procedimentos sem referências juntamente com objetos e recursos visuais não científicos, tornando essas informações pouco confiáveis. Outro fato que determinou minha opção de análise foi ter identificado a livre acessibilidade de informações tão específicas da área de enfermagem que mal direcionadas podem ser utilizadas por pessoas não capacitadas e causar sérios danos à sua integridade física. O exemplo mais grave visualizado foi amplamente divulgado na mídia no qual havia a indicação da utilização de sonda nasogástrica para o emagrecimento através da dieta cetônica¹.

Devido a abrangência do descritor “procedimentos de enfermagem” em uma busca informal de *blogs*, optou-se por revisar procedimentos de enfermagem que necessitem de maior conhecimento teórico e técnico, foram selecionados quatro procedimentos que são de responsabilidade do enfermeiro para sua instalação: sondagem nasogástrica, sondagem nasoentérica, cateterismo vesical de alívio e cateterismo vesical de demora.

Diante desta problemática, questiona-se: como estão caracterizados os *blogs* que descrevem procedimentos de enfermagem? A análise dessas informações poderá dar um panorama geral sobre como são estruturados os *blogs* que descrevem procedimentos de enfermagem, qual a finalidade dessas postagens e qual é o perfil desse blogueiro. Os achados neste estudo poderão contribuir para a sinalização da importância da criação de uma legislação específica para sites e outras formas de divulgação de conhecimentos referentes à prática profissional, indicar a necessidade de esclarecer estudantes e profissionais da área da saúde, além da população em geral sobre a importância de verificarem a qualidade das informações disponibilizadas na Rede Mundial de Computadores.

¹ Disponível no *blog* “Essa minha vida de noiva” : <http://essaminhavidadenoiva.blogspot.com.br/2012/04/noivas-alimentam-se-por-sonda-para.html>

2 OBJETIVOS

O objetivo geral e o específico serão apresentados a seguir.

2.1 Objetivo geral

O objetivo desse estudo foi analisar a estrutura e a finalidade dos *blogs* que descrevem procedimentos de enfermagem.

2.2 Objetivo específico

O estudo teve como objetivo específico avaliar os *blogs* conforme as seguintes variáveis: padrão de autoria, autorização para uso de nome e imagem, indicação de fontes bibliográficas e presença de comentários.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A seguir será apresentada uma breve revisão da literatura sobre alguns termos que são considerados relevantes para a pesquisa.

3.1 A internet, a *Word Wide Web* e a educação

A integração entre a tecnologia digital com os recursos da telecomunicação, que originou a internet, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à informação, em especial sobre saúde (MOIMAZ *et al* 2005). Conforme Sopczyk (2010), o efeito mais significativo dos computadores sobre a educação em saúde está relacionado à sua capacidade de auxiliar a coleta, a manutenção, o transporte e a transformação da informação em alta velocidade.

Da mesma forma, as tecnologias são um importante recurso para incrementar a aprendizagem, mas o enfermeiro não deve apenas ter conhecimentos básicos sobre tecnologia em si, mas ser capaz de integrá-la a um plano baseado em princípios educacionais sólidos. O conceito de inclusão deve estar presente considerando que o profissional que utilizar a internet e a *world wide web* para o ensino, também deve analisar o *design* do site ao criar ou selecionar aqueles que podem ser usados por pessoas com deficiência (SOPCZYK, 2010).

É muito comum que se tenha a concepção que a *world wide web* e a internet são dois nomes que descrevem a mesma entidade. Porém, a internet é uma rede global gigantesca de computadores, estabelecida para permitir a transferência de informação de um computador para outro, já a *world web* é uma rede que está conectada à internet (SOPCZYK, 2010). A *world wide web* é um recurso importante tanto para consumidores quanto para os profissionais da educação e de saúde. Para um enfermeiro utilizá-la de forma efetiva, ele deve ter competência em informação e estar preparado para ensinar essas mesmas competências aos clientes, inclusive como deve-se acessar a informação na internet e avaliá-las (SOPCZYK, 2010).

Muitas pesquisas na internet iniciam em uma página de buscadores. Buscadores são programas de computador que permitem ao usuário procurar determinados assuntos na *web* (SOPCZYK, 2010). Segundo pesquisa realizada por Beke-Harrigan, Hess e Weinland (2008) com 1442 enfermeiros de um hospital geral dos Estados Unidos, 43% relataram iniciar uma pesquisa na internet com o buscador *Google*, sendo que destes, 64% relataram sucesso na obtenção dos dados não necessitando buscar em outros mecanismos. Muitos são os motivos

para a utilização desses mecanismos de busca, Bertulis (2008) argumenta que profissionais da enfermagem tendem a basear a seleção da fonte de informação sobre conveniência e acessibilidade ao invés de qualidade.

3.2 Blog: conceitos, funções e tipificações

Os *blogs* surgiram na rede mundial de computadores em 1995 e no Brasil em 1997 com o intuito de ser um local para as pessoas narrarem a própria vida (FERREIRA; VIEIRA, 2007). É um tipo de diário virtual público que contém informações específicas sobre uma determinada pessoa, lugar ou situação e que é usado para expressar ideias, opiniões e posição em face de determinado (CORRÊA, 2007). Segundo Araújo (2010), ele é uma ferramenta que pode ser vista como uma forma de expressão da liberdade de pessoas que antes não tinham a chance de publicar suas ideias e conhecimentos de forma rápida e dinâmica, podendo interagir com seus leitores em questão de minutos.

Mas conforme Primo (2008), diários pessoais e *blogs* apresentam características muito distintas e que deve ficar claro que *blogs* são muito mais que uma simples interface facilitada para a publicação individual, eles são espaços coletivos de interação. Deixando de lado um conceito reducionista de repositório de informações, os *blogs* também oferecem uma interface para o contato direto com funcionários, fornecedores, consumidores, além de servirem como importante fonte de informação para a imprensa (PRIMO, 2008).

Referente a estrutura de um *blog*, Araújo (2010) a caracteriza como uma estrutura personalizável, onde o autor tem liberdade para usar as ferramentas mais adequadas ao estilo e às suas necessidades. Basicamente há o cabeçalho onde apresenta-se o título, seguido de uma breve descrição do conteúdo, na área central da página concentram-se os *posts* (título, conteúdo, comentários, data e hora de publicação) e nas colunas laterais pode haver o perfil do autor, listas de *blogs* e sites.

Quanto à categoria Primo, (2008) classificou os *blogs* em quatro gêneros: *blogs* profissionais, pessoais, grupais e organizacionais. O *blog* profissional é escrito por uma pessoa com especialização em determinada área, na qual atua profissionalmente, cujo impacto pode ser identificado nos *posts*, não importando se este possui educação formal em sua área de atuação. Também podem ser classificados como profissionais os *blogs* mantidos por meio de veiculação de propagandas (PRIMO, 2008).

Os *blogs* classificados como pessoais são descritos como uma produção individual, que não são guiadas por objetivos e estratégias definidos e em consonância com o trabalho do autor. Ele pode ser assinado por uma identidade fictícia de um blogueiro (o chamado “*fake*”), constar de histórias ficcionais, rumores, piadas ou até mesmo funcionar como um repositório de informações encontradas em outros sites de inserção de *links* patrocinados (PRIMO, 2008).

Os *blogs* grupais são aqueles produzidos por pelo menos duas pessoas, que são voltados para temas de interesse do grupo. A publicação dos *posts* pode tanto ser individual, onde cada participante escreve seus textos em separado, quanto assinada por todos os participantes. Neste grupo estão classificados os *blogs* que relatam das atividades do grupo e os grupos de apoio (PRIMO, 2008).

Blogs classificados como organizacionais são aqueles cujos *posts* e interações são determinados pela formalização das relações e sistematização das forças de trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo. Eles podem ter um uso voltado para publicação de notícias e normas de funcionamento interno de uma empresa ou servir de registro de informações sobre o segmento de atuação da organização. (PRIMO, 2008).

O *blog* pode ser uma ferramenta de grande eficácia na prática da aprendizagem e na educação em saúde, pois propicia um novo meio de comunicação entre professores, estudantes, profissionais e consumidores em saúde. Mas ainda é uma prática pouco usada, apesar de oferecer muitas possibilidades de uso pedagógico (CORRÊA, 2007).

Segundo Sopczyk (2010), por ser um mecanismo popular, é importante entender que os consumidores de saúde, principalmente os jovens irão recorrer aos *blogs* em busca de apoio e informação relacionada à saúde. Portanto, é importante prevenir os clientes que adquirem informações de *blogs* quanto à importância de avaliar o conteúdo dos mesmos.

3.3 Qualidade da informação na Rede Mundial de Computadores

O controle da qualidade da informação na rede vem sendo questionada e analisada juntamente com sua progressão mundial. Um estudo norte-americano propôs analisar os aspectos éticos de *blogs* sobre doenças infantis nos últimos dez anos e afirmou que são fundamentais discussões mais amplas sobre questões éticas para a promoção da credibilidade e do rigor das informações postadas (HEILFERTY, 2011). Em outra pesquisa, Eastham (2011) afirma que muitos pesquisadores utilizam *blogs* como fonte de dados exclusiva, e que

os mesmos devem avaliar os aspectos éticos inerentes a proteção adequada das identidades dos autores.

Segundo Castiel e Vasconcellos-Silva (2002), as principais preocupações globais quanto à qualidade da informação postada na rede são educar o consumidor, estimular a regulação dos emissores de informação em saúde, possuir instâncias não comprometidas para avaliar essas postagens e estabelecer sanções em casos de disseminação nociva ou fraudulenta das informações. Fora do Brasil algumas iniciativas sobre código de conduta na rede já foram criadas como, por exemplo, as organizações The Internet Healthcare Coalition e a Health Internet Ethics.

No Brasil, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo baseado na Lei nº 3.268/57 e na resolução 097/2001 criou o *Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde na Internet* (SÃO PAULO, 2001). Esse manual ressalta que indivíduos responsáveis pela criação e manutenção dos sites de medicina e saúde devem oferecer conteúdo fidedigno, correto e de alta qualidade, protegendo a privacidade dos cidadãos e respeitando as normas regulamentadoras do exercício profissional.

Os princípios éticos e critérios de conduta necessários para inscrição de sites na área da medicina são: transparência, honestidade, qualidade, consentimento livre e esclarecido, privacidade, ética médica, responsabilidade e procedência. O manual possui um parecer sobre consultas médicas e orientações em saúde na internet, sobre a venda de medicamentos, produtos e serviços de saúde *online* e não recomenda a simulação de procedimentos e transmissão de imagens na internet. Aborda também questões como o envio de exames e prontuários médicos *online*, publicidade médica e responsabilidade de terceiros (SÃO PAULO, 2001).

A resolução está em vigor desde o ano de 2001, porém há poucos relatos sobre o assunto. Apesar de estar vigente, a resolução ainda possui alguns aspectos não contemplados falha, segundo Christante *et al* (2003), não há mecanismos de avaliação e certificação periódica, portanto não há como assegurar a qualidade do produto final e, logo, a confiança e o respeito dos usuários.

3.4 Procedimentos de Enfermagem

Procedimentos de enfermagem são técnicas realizadas pela equipe de enfermagem podendo ou não serem atribuições restritas do enfermeiro. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (2012), a padronização das técnicas e procedimentos garantem organizar ações com mais competência, segurança e permitem uma prática consistente e segura para o profissional/cliente/usuário. Foram selecionados para o estudo quatro procedimentos que segundo o COREN-DF, são de responsabilidade de instalação do enfermeiro: sondagem nasogástrica, sondagem nasoentérica, cateterismo vesical de alívio e cateterismo vesical de demora. Conforme já mencionado anteriormente houve a necessidade de especificar alguns procedimentos de enfermagem pela abrangência do mesmo.

A introdução de sonda nasogástrica (SNG) refere-se à inserção de sonda através da nasofaringe dentro do estômago (LYNN, 2012). Conforme COREN-DF (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL, 2012) ela tem a finalidade de permitir a administração de dietas e medicamentos de maneira mais confortável e segura, principalmente nos pacientes idosos, acamados e com reflexos diminuídos. Além disso, pode ser utilizada para descompressão, evitar ou aliviar náuseas, irrigar o estômago e obter conteúdo gástrico para exame.

As indicações de utilização de SNG são pacientes inconscientes e/ou com dificuldade de deglutição. As contraindicações são pacientes com desvio de septo e trauma crânio encefálico (TCE). Ela tem a finalidade de drenar conteúdo gástrico para descompressão e realizar lavagem gástrica. Os riscos da utilização de SNG são os traumas nasais, inflamação do intestino, diarreia, obstrução da sonda e pneumotórax (LYNN, 2012).

A sondagem nasoentérica (SNE) é realizada inserindo uma sonda de pequeno calibre com peso na extremidade, levada, por meio de peristalse, até o interior do duodeno ou do jejuno (LYNN, 2012). Tem a finalidade de administrar medicações e alimentos. (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL, 2012).

A SNE é indicada para alimentação, hidratação, administração de medicamentos em pacientes com dificuldade ou impossibilidade de se alimentar, descompressão gástrica, remoção parcial ou total do conteúdo gástrico e proteção contra brocoaspiração. É contraindicada em mal formação e obstrução do septo nasal, desconforto respiratório importante, mal formação e/ou obstrução mecânica/ cirúrgica do trato gastrointestinal, neoplasia de esôfago ou estômago. Tem como risco o deslocamento para o aparelho

respiratório, lesões orais, nasais, esofágicas ou gástricas, epistaxe, otite média, sinusite aguda e pneumonia aspirativa (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL, 2012).

O cateterismo vesical (CV) é a introdução de um cateter no meato urinário, realizando o trajeto até a bexiga. Ele pode ser classificado com cateterismo vesical de alívio, quando é utilizado apenas para aliviar retenção urinária ou coletar urina de forma asséptica ou cateterismo vesical de demora, quando o cateter é fixado na bexiga e a urina é retida em uma bolsa coletora (LYNN, 2012).

Ele pode ser realizado para aliviar a retenção urinária aguda ou crônica, drenar urina nos períodos pré e pós operatório, determinar a quantidade de urina residual depois de urinar, ou determinar a mensuração exata da drenagem urinária em pacientes críticos (LYNN, 2012). Ele também é indicado em disfunção vesical (bexiga neurogênica), conforto de pacientes incontinentes de urina e comatosos (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL, 2012). O cateterismo é contraindicado em pacientes que possuem obstrução mecânica do canal uretral, infecção do trato urinário baixo. Os principais riscos ocorridos nesse procedimento são trauma de meato urinário, infecções urinárias e infecções hospitalares (LYNN, 2012).

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a caracterização da investigação realizada, o campo em que ocorreu o estudo, a amostra da investigação, a coleta e a análise dos dados, bem como as considerações éticas.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória documental com abordagem quantitativa. Este estudo é caracterizado por utilizar um processo sistemático e controlado, o qual as variáveis precisam ser medidas, os dados são coletados por meio de uma amostra apropriada e os dados devem ser analisados por estatística (POLIT; BECK, 2011).

Em relação aos fins da pesquisa esta é considerada exploratória, pois não parte de uma hipótese estabelecida acerca da confiabilidade dos *blogs* de enfermagem. Desta forma é importante sistematizar os dados coletados, a fim de priorizar e definir a unidade de informação (TOBAR; YALOUR, 2001).

4.2 Contexto do estudo

O estudo foi realizado na Rede Mundial de Computadores que consiste em uma rede de recursos virtuais que envolvem elementos textuais, imagens, vídeos e *links*. O mecanismo de busca utilizado para a pesquisa foi o *Google Blogs*, escolhido por ser abrangente e ter acesso a várias plataformas de hospedagem de *blogs*.

4.3 Amostra

Foram analisados *blogs* que trataram da temática “procedimentos de enfermagem” que contemplaram os seguintes critérios de inclusão: idioma português, desenvolvidos no Brasil, produzidos entre os anos de 2010, 2011 e 2012, que trataram dos procedimentos de sondagem nasogástrica, sondagem nasoentérica, cateterismo vesical de demora e cateterismo vesical de alívio, que tinham acesso livre e que estavam *online* no período da coleta de dados.

Durante a pesquisa pela amostra do estudo, foram encontradas 728 ocorrências no buscador de *blogs*. Após breve análise, 44 *blogs* se enquadravam nos critérios de inclusão da

pesquisa. Em sete *blogs* selecionados havia mais de um procedimento em *posts* diferentes, contabilizando, portanto 55 postagens na amostra.

Na tabela abaixo segue o título e o endereço eletrônico dos *blogs* selecionados.

Tabela 1 – Endereços eletrônicos dos *blogs* selecionados. Porto Alegre, 2013

Título do <i>Blog</i>	Endereço Eletrônico
A Enfermagem	http://aenfermagem.com.br/
Acesso Venoso	http://acessovenoso.blogspot.com.br/
Enfermagem Ativa	http://enfermagemativa.blogspot.com.br/
Enfermagem em Terapia Intensiva	http://enfermeiropaulogarcia.blogspot.com.br/
Interligado na Atualidade	http://interligadonaatualidade.blogspot.com.br/
Técnicos em Enfermagem	http://enfermatec.blogspot.com.br/
Cuidando-Bem	http://cuidando-bem.blogspot.com.br/
Um Toque de Saúde	http://divinaprofissao.blogspot.com.br/
Preciosa Vida	http://tamybonnisanos.blogspot.com.br/
A-Z Saúde	http://azsaude.blogspot.com.br/
Saúde e Vida	http://sauevida.blogspot.com.br/
Brisa Notícias	http://brisanoticias.blogspot.com.br/
Texto Online	http://www.textoonline.com/
Enfermeiros que Estudam	http://enfermeirosqestudam.blogspot.com.br/
Só Enfermagem	http://blogsoenfermagem.blogspot.com.br/2010/01/sondagem-nasogastrica.html
Enfermagem Continuada	http://enfermagemcontinuada.blogspot.com.br/
Enfermagem UTI	http://jeffersonenfermagemuti.blogspot.com.br/
Tribo da Enfermagem	http://tribodaenfermagem.blogspot.com.br/
Plantão Enfermagem	http://plantaoenf.blogspot.com.br/
Enfermagem para Auxiliares	http://auxiliardasaude.blogspot.com.br/
Enfermeiro o artista da ciência do cuidar	http://enfermeiramariaeliene.blogspot.com.br/2011/07/sonda-nasogastrica.html
Mundo da Enfermagem	http://carina-batista.blogspot.com.br/
Práticas de Enfermagem Enf ^a	
Janiane Roberta Messias	http://janianeroberta.blogspot.com.br/
Enfermagem: uma Paixão pela Vida	http://enfermagem-amoreiracampos2011.blogspot.com.br/
Enfermeiro Giunco	http://enfermeirogiunco.blogspot.com.br/
Nutrição Artificial	http://nutricaoartificial.blogspot.com.br/
Beth's Anatomy	http://bethanatomy.blogspot.com.br/
Blog do Parceiro	http://josenidelima.blogspot.com.br/
Enfermeiras 2013	http://enfermeiras2013.blogspot.com.br/
Enfermagem Virtual	http://www.enfermagemvirtual.net/
Atuando na proteção, promoção e recuperação da saúde	http://vanessaperolacruz.blogspot.com.br/
Enfermagem: a arte do cuidar	http://enfermagemarte.blogspot.com.br/
Diário de Enfermagem	http://www.diarioenfermagem.com.br/
Enfermeiros Tecnológicos	http://tecnoenf.blogspot.com.br/
KRT: consultoria e treinamento	http://krtconsultoriadeenfermagem.blogspot.com.br

de enfermagem	/
Enfermagem na República	http://enfermagemnarepublica.blogspot.com.br/
Enfermagem: aprendendo, realizando e ensinando o cuidado	http://ocuidaremenfermagem.blogspot.com.br/
Enfermagem Web	http://enfermagemweb.blogspot.com.br/
Enfermagem: a arte do cuidado	http://fagnermsilva.blogspot.com.br/
Nursing e Care	http://nursingcare8.blogspot.com.br/
Dicas e Artigos	http://www.dicaseartigos.com.br/
Caderno de Enfermagem	http://enfermagembydiogo.blogspot.com.br/
Sala AEM 25	http://auxenfermagem25.blogspot.com.br/
Enfermagem Turma G	http://wwwturmag.blogspot.com.br/

Fonte: Autora (2013)

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2013 por meio de acesso aos endereços eletrônicos dos blogs selecionados e pelo preenchimento do instrumento de avaliação (Apêndice), elaborado com base no Manual de Ética para Sites de Medicina e Saúde na Internet (São Paulo, 2001) e no instrumento utilizado para avaliar a presença dos critérios técnicos de qualidade formulado pelos autores Silva, Castro e Cymrot (2008).

Com o intuito de garantir melhor fidedignidade à pesquisa, foi realizada uma cópia da tela (*Print Screen*) de cada *blog*, uma vez que eles poderiam ser encerrados após a coleta. O registro dos dados foi realizado por meio de editor de imagem e de texto.

4.5 Análise dos dados

As informações coletadas no questionário foram organizadas e processadas com o apoio do software Excel. A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva que sintetizou e descreveu os dados por meio de médias e porcentagens. A estrutura de organização dos dados ocorreu da seguinte forma:

- Pré-análise: por meio da escolha dos *blogs* e elaboração de indicadores que orientassem a interpretação final;
- Exploração do material: leitura crítica do hipertexto;
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: submissão dos resultados obtidos a operações estatísticas e a análise dos dados por meio de discussão com a literatura.

4.6 Aspectos Éticos

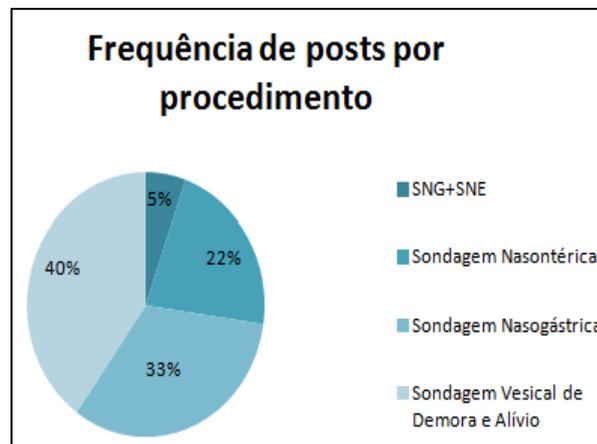
O projeto foi encaminhado à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo registrado e aprovado com o número 25543 (ANEXO). Como *blogs* são espaços públicos e disponíveis a todos os interessados, os dados coletados puderam ser trabalhados e divulgados sem a necessidade de autorização das pessoas que os originaram, ou às quais eles dizem respeito (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011).

Os dados coletados foram armazenados e estarão guardados por cinco anos e após serão destruídos. Todos os autores mencionados no texto foram referenciados de acordo com a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610 de 1998 (BRASIL, 1998) e as referências foram feitas de acordo com as normas de citação da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

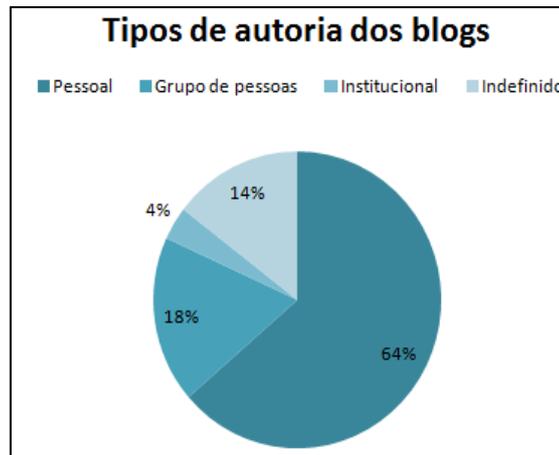
Após a coleta 44 *blogs* se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa, sendo sete selecionados com mais de um procedimento em *posts* diferentes, contabilizando um total de 55 (100%) *postagens* a serem analisadas. Do total, 22 (40%) *posts* descreviam o procedimento de cateterismo vesical de demora e alívio (GRÁFICO 1), 18 (32,7%) eram sobre sondagem nasogástrica, 12 (21,8%) sobre sondagem nasoentérica e 3 (5,5%) descreviam sondagem nasogástrica e nasoentérica ao mesmo tempo (GRÁFICO 1).

Gráfico 1- Frequência de *posts* por procedimento



Fonte: Autora (2013)

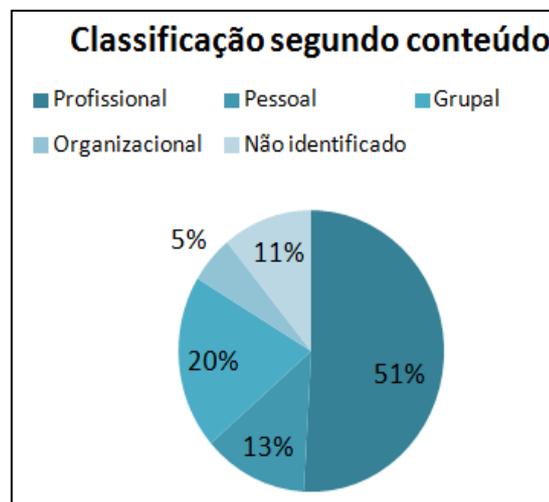
Na análise da autoria dos *blogs* foram encontrados quatro tipos autorais como: o pessoal, o de grupo, o institucional e autoria indefinida, sendo a autoria pessoal encontrada com mais frequência 35 (63,6%) seguido da autoria grupal dez (18,2%) e institucional dois (3,7%). Constatou-se que oito (14,5%) *blogs* não possuíam perfil de autor, portanto, sendo classificados como indefinidos (GRÁFICO 2).

Gráfico 2- Tipos de autoria dos *blogs*

Fonte: Autora (2013)

Na análise da interface dos *blogs*, em 12 (21,9%) deles havia um texto de apresentação inicial descrevendo sua finalidade. Ao ser analisado seu conteúdo os *blogs* foram classificados como profissional 28 (51%), grupal 11 (20%), pessoal 7 (12,7%) e organizacional 3 (5,4%). Em seis (10,9%) da amostra não se pode classificar sua categoria (GRÁFICO 3).

Gráfico 3- Classificação dos blogs segundo conteúdo

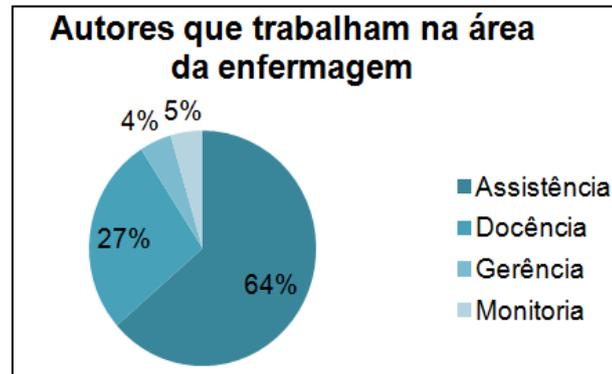


Fonte: Autora (2013)

Em relação à formação profissional destes autores, 24 (43,6%) não a declararam no *blog*. Entre os outros 31 (56,4%), 16 (29%) eram graduados em enfermagem, 9 (16,4%) eram acadêmicos da área da saúde e seis (11%) declararam serem formados em nível fundamental e médio (auxiliar e técnico de enfermagem). Entre estes, apenas 22 autores declararam estar atuando na área da enfermagem sendo a maioria na área da assistência 14 (63,7%), em

segundo lugar na área da docência seis (27,3%), seguidos de gerência e monitoria com um (4,5%) cada um (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Atuação dos profissionais



Fonte: Autora (2013)

Foram encontrados alguns autores que postaram descrições de procedimentos de enfermagem sem serem da área como um (1,8%) digitador, um grupo de acadêmicos de farmácia (1,8%) e uma mãe de criança com lábio leporino (1,8%) que utilizava sonda nasogástrica de forma crônica.

Na análise do conteúdo dos *blogs* a maioria 46 (83,7%) utilizou a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira. Porém evidenciou-se que 16 (29,1%) não utilizavam termos técnicos adequados ao descrever os procedimentos de enfermagem.

Em relação aos aspectos éticos, apenas 12 (21,8%) *blogs* não preservaram o nome ou a imagem dos pacientes e instituições, apresentando os mesmos sem manter o anonimato ou referindo que obtiveram autorização. Já em relação às referências bibliográficas utilizadas para o emprego da descrição dos procedimentos, 44 (80%) postagens não possuíam citações de fontes consultadas.

Na caracterização do procedimento de enfermagem, 52 (94,5%) postagens não especificaram qual profissional está habilitado para executar os procedimentos (TABELA 2). Apenas na descrição da técnica de sondagem nasoentérica, três (5,5%) citavam que o enfermeiro ou o médico são os profissionais habilitados para a execução.

As indicações para a execução dos procedimentos foram descritas em 42 (76,4%) *posts* (TABELA 2), sendo que o cateterismo vesical foi o procedimento de enfermagem que mais descrevia as indicações 20 (47,6%). No que se refere a complicações e malefícios, 44

(80%) das postagens alertavam sobre algum tipo de problema que a execução do procedimento descrito poderia causar (TABELA 2).

A pesquisa evidenciou que 43 (78,1%) das postagens citavam a lista de materiais necessários para a execução dos procedimentos e 55 (100%) deles descreviam passo a passo a sequência da técnica (TABELA 2). Apenas 33 (60%) do material pesquisado apresentavam os cuidados necessários após inserção de uma sonda ou cateter, como exemplos (TABELA 2).

Tabela 2 – Análise da descrição dos procedimentos. Porto Alegre, 2013

	Sim		Não	
	n	%	n	%
Descreve o profissional que executa o procedimento	3	5,5	52	94,5
Cita as indicações para realização	42	76,4	13	23,6
Cita os materiais necessários para a execução	43	78,1	12	21,9
Descreve a sequência de execução	55	100	0	0
Alerta as complicações e malefícios	44	80	11	20
Descreve os cuidados necessários durante e após execução	33	60	22	40

Fonte: Autora (2013)

Em 36 (65,5%) *blogs* havia algum tipo de fotografia ou ilustração que demonstrava a técnica. Encontrou-se outros recursos como um jogo de inserção de sonda nasoentérica e um arquivo de áudio sobre cateterismo vesical. Os vídeos foram os recursos audiovisuais mais utilizados nas postagens (89,4%). Estes chamaram a atenção pois demonstravam toda a técnica a ser realizada no procedimento. Um (5,8%) deles especificamente utilizou uma estudante como paciente para demonstração da técnica.

Em relação à troca de informações, apenas 16 (29%) dos *blogs* disponibilizavam email para contato. Dos 55 *posts* 13 (23,7%) possuíam comentários. Evidenciou-se por meio dos comentários, que ao serem questionados sobre alguma especificidade do procedimento, os autores não respondiam aos comentários, ou quando o faziam demonstravam conhecimento limitado ou falta de interesse em dar seguimento a uma discussão sobre o assunto.

Os links e hiperlinks foram encontrados em 40 (72,8%) postagens, demonstrando ser um recurso bastante utilizado nesta ferramenta. Foram localizados em 25 (45,5%) postagens links com propagandas publicitárias, sendo uma delas com links incentivando a pornografia. Apenas três (5,5%) *blogs* demonstravam interesse comercial, sendo que nenhum deles declarou conflito de interesse.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os *blogs* estão emergindo como uma ferramenta valiosa para apoiar o campo da saúde e foram relatados como tendo a capacidade de afetar as experiências de aprendizagem para os alunos, médicos e pacientes (BATCH; YUSOF; NOAH, 2013). No entanto, a disponibilidade de informações de qualidade dos *blogs* é um desafio, principalmente por não se ter um controle rigoroso das informações postadas nem um método de análise.

Na análise da autoria das publicações, há um consenso de que a revelação do nome do autor e sua formação técnica são essenciais em qualquer texto sobre saúde (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008, SILVA; MELLO JÚNIOR.; MION, 2005, CARRILLO-LARCO *et al*, 2012). Este recurso permite que o leitor avalie se o autor dispõe de capacidade técnica para escrever sobre o assunto, além de possibilitar o contato entre ambos para esclarecimento de dúvidas ou solicitação de informações complementares (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008).

Em relação à presente pesquisa, identificou-se que a maioria (85,5%) dos *blogs* informava a sua autoria. Pesquisas semelhantes realizadas com páginas na internet mostram uma diferença bastante grande em relação à essa questão. A avaliação da qualidade de *web sites* sobre Diabetes identificou que em apenas 46,67% havia referência aos seus autores (SEIDMAN; STEINWACHS; REBIN, 2003). A pesquisa brasileira sobre critérios de qualidade em páginas da internet sobre tratamento farmacológico da obesidade identificou que de 100 páginas analisadas somente 48% delas divulgam a autoria dos textos (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008).

Esta diferença pode estar associada ao fato de que *blogs* possuem interfaces com recursos pré-determinados que possibilitam a divulgação do perfil do autor, distinto de sites da internet que tem livre possibilidade de formatação. Esta afirmação configura o *blog* como uma ferramenta que possibilita a disponibilização da autoria, mesmo esta sendo com pseudônimo, tornando-o uma alternativa passível de qualidade.

Referente ao tipo autoral, identificou-se que a maioria (63,6%) dos *blogs* de procedimentos de enfermagem analisados era do tipo pessoal. Isso resgata a concepção original do *blog* como diário pessoal o qual é utilizado para expressar ideias, opiniões e descrever determinadas situações (CORRÊA, 2007). Porém, em relação ao seu conteúdo eles foram classificados majoritariamente (51%) como sendo profissionais em decorrência da

natureza da busca específica por procedimentos de enfermagem. No entanto, destaca-se que em alguns *blogs* (10,9%) não foi possível classificar sua categoria. Estes dados estão próximos dos identificados em uma análise de sites brasileiros sobre rinite alérgica, no qual 11% dos mesmos não demonstravam claramente se os seus propósitos eram apenas educativos, ou se tinham fins comerciais como atenção médica personalizada e assessoria (SILVA; MELLO JÚNIOR, MION, 2005).

Segundo Silberg *et al* (1997) uma página da internet deve ser considerada suspeita quando não divulga a formação técnica do autor. Na presente pesquisa, 31 (56,4%) dos autores dos *blogs* declararam ter ou estarem em formação profissional na área da saúde. Destes, 16 (29%) declaram serem enfermeiros e seis (11%) técnico ou auxiliar de enfermagem. Dos 22 autores que declararam estar atuando na área da enfermagem a maioria se encontrava trabalhando na área da assistência 14 (63,7%). Uma explicação para a utilização desta ferramenta por profissionais de saúde, é que os mesmos a utilizam para compartilhar seus conhecimentos práticos e as suas habilidades (BATCH; YUSOF; NOAH, 2013). Por outro lado, em relação aos profissionais que atuam na área da docência seis (27,3%), pode-se afirmar uma crescente utilização de *blogs* como ferramenta de auxílio ao ensino (PIMENTEL, 2012; VALLI, 2012).

Há uma suposição de que as informações escritas por profissionais de saúde podem ser confiáveis, mas os leitores não estão atentos sobre a importância de verificarem as credenciais dos autores (ENGLAND; NICHOLLS, 2005). É por meio dela que se possibilita averiguar se o autor está capacitado para posicionar-se sobre determinado assunto. Além disso, é imprescindível que independente da formação profissional a informação postada seja acurada (SOPCZYK, 2010). Verificar a procedência de uma afirmação postada e a existência ou não de outros estudos descritos na internet sobre o assunto, pode ser decisivo para a tomada de ações importantes como procurar um serviço de saúde ou até mesmo iniciar uma dieta radical.

Dos autores dos *blogs* analisados no presente estudo, nove (16,4%) eram acadêmicos da área da saúde. Os autores Chu, Chan e Tiwari (2012) afirmam que os *blogs* são ótimas ferramentas como uma plataforma para a aprendizagem. Em pesquisa realizada pelos mesmos autores que avaliava a utilização de *blogs* em campo de estágio, os acadêmicos avaliaram positivamente o uso de *blogs* para troca de informações, construção de conhecimento, resolução de problemas e aprendizagem no relato de experiências dos outros alunos. No entanto, atividades como a criação de um *blog* devem ser supervisionadas por um professor

que fique atento ao conteúdo que será postado, uma vez que este recurso é acessível à qualquer público.

Alguns pacientes usam *blogs* para compartilhar suas próprias experiências de saúde e doença (BATCH; YUSOF; NOAH, 2013). No presente estudo identificou-se o *blog* da mãe de um portador de doença genética que tinha lábio leporino. No *blog* ela descrevia a evolução da doença de seu filho, pesquisas realizadas, medicamentos utilizados além da descrição de alguns procedimentos como o de inserção da sonda nasogástrica. A literatura denomina esse tipo de usuário como *paciente expert*, paciente que busca na internet informações sobre diagnósticos, doenças, sintomas, custos e tratamentos (GARBIN; PEREIRA NETO; GUILAM, 2008). É um usuário bastante comum na internet não apenas como *blogueiro*, mas também como leitor das informações postadas.

Sopczyk (2010) afirma que o enfermeiro deve estar preparado para ser um facilitador na hora da escolha e avaliação das informações a serem utilizadas por essas pessoas. Os profissionais da saúde não estão habituados a lidar com esse tipo paciente questionador, mas é importante que estejam dispostos a conquistá-lo e sejam mediadores entre o paciente e as informações encontradas na internet. Ao se estabelecer um vínculo, é importante questionar o conteúdo já pesquisado, esclarecer dúvidas e aconselhar páginas confiáveis.

Quanto à linguagem e aos termos técnicos, outras pesquisas entram em consonância com o presente estudo. Na análise de páginas da *internet* sobre rinite alérgica, 23,7% dos sites apresentavam inadequações como erros conceituais de termos relacionados à rinite, ou apresentavam erros gramaticais (SILVA; MELO JÚNIOR; MION, 2005). Esse tipo de erro mostra uma falta de cuidado com a revisão e divulgação das informações na internet. A descrição de termos inapropriados questiona o domínio do conteúdo e coloca em risco a credibilidade do autor.

Em relação a serem revelados os nomes, a imagem dos pacientes ou de instituições, contou-se na presente análise que não foram preservados em 21,8% das postagens. Em outro estudo que analisou páginas sobre tratamento farmacológico da obesidade 31% não preservava os nomes das instituições (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008). Segundo Carrillo-Larco *et al* (2012), em relação a ética médica na internet se espera que seja maior a medida da profissionalização do autor, esperando que os profissionais da saúde preservem toda a informação sobre um paciente assegurando sua privacidade quanto a qualquer diagnóstico ou imagem. A exposição da imagem e do nome de um paciente na Rede Mundial de Computadores além de violar questões éticas como confidencialidade e privacidade,

infringe questões legislativas asseguradas pelo Código Civil e são passíveis de penalização. Portanto é inquestionável a utilização de tarjas nas imagens e codificação dos nomes, e quando houver a necessidade de exposição na internet deve-se anexar a autorização na postagem.

Notou-se que a referência das fontes das informações foi um dos itens com maior número de inadequações, já que apenas 11 (20%) *blogs* citavam os materiais bibliográficos utilizados nas postagens. Observa-se em outros estudos que o que mais prejudica a qualidade das informações é a falta de referências bibliográficas (CARRILLO-LARCO *et al*, 2012; ENGLAND; NICHOLLS, 2005; SEIDMAN, STEINWASCHS, RUBIN, 2003; SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008; SILVA; MELO JÚNIOR; MION, 2005). A falta das referências em postagens que descrevem procedimentos de enfermagem diminui o rigor das informações científicas, aumenta o risco de se adquirir uma informação desatualizada e impede que os consumidores dos *blogs* possam investigar a veracidade do conteúdo.

Constatou-se que em parte dos *blogs* analisados, as descrições estavam idênticas demonstrando que além de não identificar as referências utilizadas, os autores se apropriaram de outras postagens sobre o mesmo assunto. Esse desrespeito à Lei dos Direitos Autorais nº 9.610 (BRASIL, 1998) – que diz que todas as reproduções devem ter a autorização do autor e quando citadas devem conter título, nome do autor e ano de publicação – desvaloriza e expõe o profissional da área da enfermagem que utiliza essa ferramenta para expor suas ideias e promover o seu trabalho.

Quanto aos procedimentos de enfermagem descritos nos *blogs* analisados deste estudo, a não caracterização do profissional que deve executá-los foi o item mais observado. Apenas três (5,5%) especificaram qual profissional está capacitado para executar os procedimentos. As constantes reproduções de outras publicações colaboram para esse achado. O desconhecimento das atribuições funcionais de cada profissional da enfermagem somados à possibilidade de delegar para outros profissionais da área da enfermagem ações privativas dos enfermeiros, também contribuem para que não fique claro qual o papel de cada profissional da enfermagem.

Em relação à realização do cateterismo vesical a Lei nº 7.498/1986 que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, afirma que o enfermeiro e o técnico de enfermagem são os profissionais habilitados à realização deste procedimento (MAZZO *et al*, 2011, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013 a). Quanto à execução do procedimento de sondagem nasoentérica/nasogástrica, a Resolução COFEN 277/2003 aprova as normas de

procedimento a serem utilizadas pela equipe de Enfermagem na Terapia Nutricional, afirmando que é de competência privativa do Enfermeiro, o acesso ao trato gastro-intestinal (sonda com fio-guia introdutor) e ao Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem poderá ser delegado a introdução de sonda nasogástrica, sem o introdutor sob a supervisão do Enfermeiro (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013 b).

Das postagens dos *blogs* 42 (76,4%) descreviam as indicações necessárias para a realização do procedimento. Apesar de ser uma média alta, este item requer atenção, pois 100% das postagens analisadas descreviam os passos para a execução, mesmo sem ter as indicações adequadas. Este ato, bem como outros, pode incentivar a utilização inadequada do procedimento como, por exemplo, a inserção de sonda nasogástrica para perda de peso descrita em alguns *blogs*^{2,3,4}.

Ao descreverem os procedimentos, 33 (60%) dos *blogs* informavam os cuidados necessários após inserção. Segundo Lenz (2006) de todas as infecções hospitalares, 40% estão localizadas no trato urinário, sendo que 60% destas infecções estão relacionadas com o cateter de demora, sendo a principal causa de infecção urinária iatrogênica, e o fator predisponente mais frequente de sepse por bactérias Gram negativas. A falta de cuidados gerais na execução de sondagem nasogástrica/nasoentérica pode ser responsável por complicações que vão desde úlceras na asa nasal devido ao atrito da sonda até a pneumonia aspirativa (UNAMUNO, MARCHINI, 2002). A ausência de descrição de cuidados necessários após o procedimento – encontrada em 40% das postagens – reforça que há a necessidade de que o enfermeiro esclareça as dúvidas durante o procedimento, a fim de que não haja necessidade do paciente, ou familiar, buscar auxílio na internet.

No quesito conteúdo das informações fornecidas nos *blogs* analisados, torna-se imprescindível uma melhor qualidade destas informações principalmente no que se refere a fundamentação científica. Estudo evidenciou uma situação preocupante constatando que a maioria é leitora frequente de *blogs* e que grande parte dos entrevistados considera que os textos lidos têm capacidade de influenciar no comportamento de quem os lê (BERTI; SOUZA, 2012). Em função de informações equivocadas ou omitidas, um percentual significativo da sociedade pode ser influenciada equivocadamente ao ler determinados conteúdos em *blogs*, podendo vir a sofrer prejuízos à saúde.

² <http://www.blogdramando.com/category/saude/dieta/>

³ <http://volteiasereu.blogspot.com.br/2012/05/o-absurdo-da-moda-da-dieta-das-noivas.html>

⁴ <http://wp.clicrbs.com.br/n9ve/2012/03/06/radical-conheca-a-dieta-enteral-cetogenica/>

É possível incrementar o acesso, melhorar as práticas educativas que já existem e criar novas estratégias para transformar as experiências de ensino e aprendizagem de enfermeiros e consumidores de informações de saúde (SOPCZYK, 2010). Pode-se observar alguns recursos como fotos, ilustrações, vídeos e jogos educativos que melhoram esta prática na presente investigação em 36 (65,5%) *blogs*. A realidade virtual e simulação por computador podem criar oportunidades de se aprender habilidades práticas e desenvolver competências (SOPCZYK, 2010). Porém, é importante que ao se desenvolver um vídeo ou outro recurso se aplique um termo de consentimento informado quando houver seres humanos envolvidos como ocorreu no vídeo em que foi simulado a passagem de sonda nasogástrica em uma aluna⁵.

Outro aspecto analisado foi a possibilidade de contatar os responsáveis pelas publicações, o que foi observado em 16 (29%) *blogs*. Frequências variadas foram observadas na disponibilidade de contato em outras análises de sites, contabilizando 56% na análise de Silva, Castro e Cymrot (2008), 98,3% de frequência em Silva Melo Júnior e Mion (2005) e 61,9% no estudo de England e Nicholl (2005). Essa baixa frequência de disponibilidade de email nos *blogs* se justifica pelo fato de se ter a ferramenta “comentários” disponível para comunicação, diferente dos *web sites* analisados nas pesquisas descritas acima. Esta ferramenta é responsável por criar a concepção do *blog* como um convite à discussão e troca de ideias.

Porém, o conceito de *blog* como um espaço coletivo de interação citado por Primo (2008) não é visualizado na presente análise, pois apesar de ser uma ferramenta que possibilita a conversação, apenas 13 (23,7%) *blogs* possuíam comentários. Destes, a maioria era de parabenizações sobre a iniciativa das postagens e quando questionados, os autores não respondiam, o que dá a impressão do *blog* ter a finalidade apenas de repositório de informações, como se fosse uma “apostila virtual” pública.

Observou-se que a maioria (72,8%) dos *blogs* continham *links* e *hiperlinks* que possibilitavam o leitor a visualizar outras páginas e outros recursos. Em outras análises de páginas na internet também pode-se observar grande quantidade dessa ferramenta (CARRILLO-LARCO *et al*, 2012, SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008, SILVA; MION, 2005). Esses links possibilitam que o autor possa indicar de forma rápida uma página ou mostre um vídeo útil em suas postagens. Foram encontrados durante a análise inúmeros *links*

⁵ <http://plantaoenf.blogspot.com.br/2012/02/sondagem-nasogastrica.html>

de campanhas governamentais e páginas de conselhos regionais de enfermagem, demonstrando que *blog* também pode ser um espaço para divulgação.

A grande visibilidade que os *blogs* possibilitam, abrem espaços para *links* e propagandas publicitárias. Em 25 (45,5%) das postagens foram encontrados *links* publicitários. England e Nicholls (2005) afirmou que a maioria dos seus sites analisados estavam abertos para o financiamento, mas menos da metade tinha uma política de privacidade clara. Problema também encontrado no presente estudo e em 33% dos sites analisados por Silva, Castro e Cymrot (2008). No entanto deve-se ter cuidado com o tipo de propaganda que se vincula nestes meios, pois elas dão a ideia de que o *blogueiro* é a favor do conceito vendido nelas. Propagandas de pornografia em postagens que descrevem procedimentos de enfermagem – como foi encontrado em um *blog* – não é apropriado.

Não houve a ocorrência de informações referentes à variável “declaração de conflito de interesse” no presente estudo e no de Silva, Castro e Cymrot (2008). Esta informação é importante, pois permite discernir se os responsáveis pela página, são parciais ou não, sendo portanto, mais um indicativo da falta de confiabilidade das páginas analisadas (*ibidem*, 2008).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi analisar a estrutura e a finalidade dos *blogs* que descrevem procedimentos de enfermagem. Para refinamento da pesquisa determinou-se quatro tipos específicos de procedimentos: sondagem nasogástrica, sondagem nasoentérica, cateterismo vesical de demora e cateterismo vesical de alívio. Foram encontrados 44 *blogs* que preenchiam os pré-requisitos para inclusão no estudo nos anos de 2010, 2011 e 2012. Do total de *blogs* selecionados, 11 descreviam mais de um procedimento.

Os *blogs* analisados 35 (63,6%) eram de autoria pessoal, porém tinham conteúdo de caráter profissional devido à natureza específica desta pesquisa. Eles foram criados por acadêmicos da área da saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros atuantes na área assistencial, docentes e outras pessoas interessadas no assunto.

As normas da Ortografia Brasileira foram utilizadas de forma correta em 46 (83,7%) *blogs* e os termos técnicos foram empregados adequadamente em boa parte desta ferramenta. 12 (21,8%) *blogs* não preservaram a imagem e o nome das instituições citando-os nas postagens sem autorização. Em relação ao conteúdo bibliográfico, sete (12,8%) *blogs* citaram as referências utilizadas, sendo este um aspecto agravante para a má qualidade da informação postada.

Outro item que pode ser considerado relevante para a confiabilidade da informação é do conteúdo apresentado. Apesar de todos os *blogs* analisados descreverem passo a passo a realização dos procedimentos e os materiais necessários, apenas 42 (76,4%) descreveram as indicações, 44 (80%) as complicações, 33 (60%) os cuidados necessários, e apenas três (5,5%) relataram que tipo de profissional está capacitado para executá-los.

A utilização de recursos áudio visuais nas postagens dos *blogs* é uma estratégia que pode incrementar a prática educativa e agregar habilidades aos conhecimentos já adquiridos. Entretanto é importante que se tenha um cuidado ético para que não se exponha imagens e nomes de pacientes e instituições.

A interação entre leitores e autores foi pouco desenvolvida nos *blogs* analisados. Apenas 13 (23,7%) leitores utilizaram os comentários para questionar os conteúdos e esclarecerem dúvidas, e quando isto ocorreu, não foram respondidos. Também apenas 16 (29%) autores disponibilizaram e-mail para que os leitores pudessem entrar em contato,

configurando os *blogs* que descrevem esses assuntos como um simples depósito de informações.

De um modo geral, os *blogs* que tratam de procedimentos de enfermagem tem o objetivo de auxiliar no ensino e agregar conhecimentos na prática clínica profissional. No entanto, eles estão alocados em sites de domínio público, onde qualquer cidadão pode recorrer para busca de apoio e informações. É papel do enfermeiro em sua prática clínica questionar seus pacientes quanto a utilização destes recursos orientando-os sobre as fontes confiáveis e os cuidados que devem observar ao consumir essas informações. O profissional enfermeiro deve estar preparado para receber os pacientes chamados *experts* e juntamente com eles desenvolver alternativas para o consumo crítico destas informações.

Em um âmbito maior é imprescindível que se estabeleçam regras para postagens de informações específicas de enfermagem na internet, além de se capacitar enfermeiros que possam ficar responsáveis pelo acompanhamento e supervisão da produção desse tipo de material. Em um futuro breve, acredita-se que entrará em vigor uma legislação nacional mais adequada para a orientação da distribuição dessa informações na internet.

Na qualidade de pesquisadoras realizaremos comentários nos *blogs*, que possuem conteúdo considerado inadequado, advertindo os leitores sobre os possíveis riscos a que estarão expostos caso sigam as orientações postadas. Da mesma forma, após a aprovação deste trabalho de conclusão, elaboraremos uma carta ao Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul reforçando a importância da elaboração e aprovação de uma legislação que regule a produção e publicação de materiais de caráter profissional na internet.

Como limitações dessa pesquisa, apresenta-se a pouca incidência de *blogs* que descreviam os procedimentos ao se aplicar apenas a palavra-chave “procedimentos de enfermagem” na ferramenta de busca, sendo necessário especificá-los. Em decorrência disso restringiu-se a análise a apenas quatro procedimentos. O fato de algumas informações estarem em *links* e alguns *blogs* terem muitas propagandas publicitárias dificultou a análise e aumentou o tempo de dedicação à coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P.C. O blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 01, p.201-213, 2010.
- BATCH, Y.; YUSOF, M.M.; NOAH, S. ICDTag: A Prototype for a Web-Based System for Organizing Physician-Written Blog Posts Using a Hybrid Taxonomy-Folksonomy Approach. **Journal of Medical Internet Research**. Malaysia, v.15, n.2, p. 1-23, 2013.
- BRASIL. **Lei dos Direitos Autorais**. Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 5 Mai. de 2013.
- BEKE-HARRIGAN, H.; HESS, R.; WEINLAND, J.A. A Survey of Registered Nurses: A Multidisciplinary Project. **Journal Of Hospital Librarianship**, Los Angeles, p. 440-448, 2008. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15323260802382802#.UcumETs3ur4>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- BERTI, F.R.; SOUZA, D.O.G. Comunicação científica em blogs: Convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade-relato de caso. **Revista da Amrigrs**, Poro Alegre, v. 2, n. 56, p.133-140, abr./jun. 2012.
- BERTULIS, R.. Barriers to accessing evidence-based information. **Nursing Standard**, Middlesex, v. 36, n. 22, p.35-39, 2008.
- CARRILLO-LARCO, R.M. et al. Evaluación de la calidad de información sobre el embarazo en páginas web según las guías peruanas. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, Perú, v. 29, n. 1, p.76-81, 2012
- CASTIEL, L.D; VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Internet e o autocuidado em saúde: Como juntar os trapinhos? **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, V. 9, p.291–314, 2002.
- CHU, S.K.W.; CHAN, C.K.K.; TIWARI, A.F.Y..Using blogs to support learning during internship. **Computers and Education**, Hong Kong, v. 01, n. 05, p.989-1000, ago. 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei N 7.498/86, de 25 de Junho de 1986**. Brasília, 1986.
- _____. **Resolução Cofen-277/2003**. Brasília, Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2772003_4313.html>. Acesso em: 24 out. 2013b.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL (Org.). **Manual de Procedimentos de Enfermagem**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.coren-df.org.br/portal/images/pdf/Manual%20de%20Procedimentos%20em%20Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Domicílios e Empresa 2011**: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

CORRÊA, E.F. **Gêneros textuais no contexto digital & Educacional**. LAEL Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

CHRISTANTE, L. *et al.* O papel do ensino a distância na educação médica continuada: Uma análise crítica. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 3, n. 49, p.326-329, 2003.

EASTHAM, L.A. Research using blogs for data: Public documents or private musings? **Research in Nursing & Health**, v. 34, n.4, p. 353-361, 2011.

ENGLAND, C.Y.; NICHOLLS, A.M.. Advice available on the Internet for people with coeliac disease: an evaluation of the quality of websites. **Journal Of Human Nutrition And Dietetics**, Llandaff, v. 6, n. 17, p.447-459, dez. 2004.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FERREIRA, A.; VIEIRA, J.. A moda dos blogs e sua influência na cibercultura: do diário virtual aos posts comerciais. **Revista E-compós**, n. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/205/206>>. Acesso em: 24 maio 2013.

GARBIN, H.B.R.; PEREIRA NETO, A.F.; GUILAM, M.C.R.. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 12, n. 26, p.579-588, jul./set. 2008.

HEILFERTY, C.M.; Ethical considerations in the study of online illness narratives: a qualitative review: e. **Journal of Advanced Nursing**;, Pennsylvania, p. 945-953. 2011.

LENZ, L.L.. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. **Associação Médica Brasileira: Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 1, n. 35, p.82-91, 2006.

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem de Taylor**. Porto Alegre, Artmed, 2012.

MARQUES, A.M.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA, S. Dinâmicas Educacionais com o Uso de Blogs: Requisitos a partir de Experiências. **Workshop de Informática na Escola**, São Paulo, , p.1177-1186, 2010.

MAZZO, A. *et al.* Cateterismo urinário: Facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 20, p.333-339, abr./jun., 2011.

MOIMAZ, S.A.S. *et al.* Saúde bucal na web: uma avaliação dos sites brasileiros. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.5, n.3, p.235-240, 2005.

OLIVEIRA, S.R.; PICCININI, V.C.; BITENCOURT, B.M. Juventudes, Gerações e Trabalho: É possível falar em Geração Y no Brasil?. **Organizações e Sociedade: Ideias em Debate**, Salvador, v. 19, n. 62, p.551-558, 2012.

PIMENTEL C. Blogs na escola: uma alternativa. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiv_cnf/tomo_3/2451-2459.pdf. Acesso em: 01 nov. 2013.

PINHO, J. A. G. ; MORAIS, K. O Usuário de Internet no Brasil: A Predominância da Busca de Serviços Frente ao Uso do Potencial Democrático da Rede. **Tic Domicílios e Empresa 2011: Pesquisa Sobre O Uso Das Tecnologias de Informação e Comunicação No Brasil**, São Paulo, p.73-80, 2012. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: Matriz para tipificação da blogosfera. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 36, p.122-128, ago. 2008.

_____. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008**, Natal, n. , p.01-17, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2013.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Resolução nº 097/2001: Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 09 mar. 2001.

SEIDMAN, J.J.; STEINWACHS, D.; RUBIN, H.R. Design and testing of a tool for evaluating the quality of Diabetes consumer-information web sites. **The Journal of Medical Internet Research**. Washington, 2003. Disponível em: <<http://www.jmir.org/2003/4/e30/>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

SILVA, E. V; CASTRO, L. L. C; CYMROT, R. Tratamento Farmacológico da Obesidade em Páginas da Internet Brasileira: Análise dos Critérios Tecnológicos de Qualidade. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Brasília, v. 29, n. 2, p.161-167, 2008.

SILVA, L.V.E.R.; MELLO JUNIOR, J.F.; MION, O. Avaliação das informações sobre Rinite Alérgica em sites brasileiros na rede mundial de computadores (Internet). **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 71, n. 5, p.590-596, Set/Out. 2005.

SILBERG W.M. Assessing, controlling, and assuring the quality of medical information on the Internet. **Journal of The American Medical Association**. USA, v.277, n.15, p. 1244-1245, 1997

SOPCZYK, D. L. Tecnologia em Educação. In: BASTABLE, S.B. **O Enfermeiro como Educador**: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 13, p. 537-577.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como Fazer Teses em Saúde Pública**: Conselhos e Ideias para Formular Projetos e Redigir Teses e Informes de Pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

UNAMUNO, M.R.D.L.; MARCHINI, J.S.. Sonda nasogástrica/nasoentérica: Cuidados na instalação, na administração da dieta e prevenção de complicações. **Medicina, Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 35, p.95-101, jan./mar. 2002.

VALLI, G.P. **Tecnologias educacionais digitais**: análise de blogs escolares sobre sexualidade. 2012. 34 f. Se (Bacharelado) - Curso de Enfermagem, Ufrgs, Porto Alegre, 2012.

APÊNDICE - Ficha de avaliação dos *blogs*

Número:

Título:

URL:

ANÁLISE DA AUTORIA

Autoria: Pessoal Indefinido Institucional Grupo de pessoas

Identifica formação profissional Não Sim Qual?

Nível de formação profissional Auxiliar/Técnico Graduação Não identificada

Atuação profissional Não Sim Qual? Ensino

Email para contato Sim Não

Ano de início das postagens:

ANÁLISE DO CONTEÚDO

Linguagem

Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?

Não Sim

Termos técnicos adequados? Não Sim

Aspectos Éticos

Preserva o nome e a imagem de pacientes e instituições? Não Sim Não se aplica

Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?

Não Sim Qual fonte?

Procedimento

Qual procedimento descrito? Sondagem Nasogástrica

Sondagem Nasoentérica Sond. Vesic. de Demora Sond. Vesic. de Alívio

Descreve o tipo de profissional que deve realizar o procedimento? Não Sim

Descreve as indicações do procedimento? Não Sim

Descreve os materiais necessários? Não Sim

Apresenta seqüência da técnica? Não Sim

Alerta sobre os malefícios e complicações do procedimento? Não Sim

- Descreve cuidados necessários após a sua realização? Não Sim
- Apresenta ilustrações? De que tipo? Não Sim
- Apresenta outros recursos como vídeos e jogos? Não Sim

Comentários

- Houve algum comentário sobre o procedimento? Não Sim Quantos
- Indica as visualizações das postagens que teve? Quantas?

ANÁLISE DA INTERFACE

- Classificação do blog: Profissional Pessoal Grupal Organizacional
- Possui apresentação do blog? Não Sim
- Indica links e hiperlinks Não Sim
- Possui link publicitários nas abas? Não Sim
- Interesse comercial é declarado? Não Sim
- Declara conflitos de interesse? Não Sim

ANEXO - Aceite da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da EEnf UFRGS

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Ana Luisa Petersen Cogo

Projeto Nº: 25543

Título: A ENFERMAGEM NA INTERNET: ANALISE EXPLORATORIA DE BLOGS SOBRE TECNICAS E PROCEDIMENTOS

COMISSAO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM: Parecer

Trata-se de um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de um TCC. Título - expressa o conteúdo do trabalho. Introdução - contextualiza bem o tema de pesquisa, com estudos recentes. Apresenta o problema a ser investigado de forma clara e justifica o desenvolvimento do estudo de maneira coerente. Objetivos - geral bem descrito, quanto ao específico, sugere-se desmembrá-lo em três: - Descrever as variáveis conteúdo e interface presentes nos blogs selecionados; - verificar se há um padrão de autoria; - averiguar se contemplam os aspectos éticos. Ainda, sugere-se adequar os mesmos ao informado pelo instrumento de coleta. Método - adequado aos fenômenos a serem estudados. Apresenta Critérios de inclusão. Acrescentar como critérios de inclusão os blogs que tratem dos procedimentos de sondagem nasogástrica e nasoentérica, cateterismo vesical de demora e de alívio. Coleta de dados - adequada, com instrumento de coleta de dados em apêndice. Análise dos dados - estatística descritiva. Aspectos éticos - contemplados. Orçamento e Cronograma- adequados.